Prevalência da obesidade, hipertensão e diabetes na população de Unidade de Saúde em Patos-PB

Prevalence of obesity, hypertension and diabetes in the population of a Health Unit in Patos-PB

Cínthia Oliveira Lima [1]
Milena Nunes Alves de Sousa [2]
Bárbara Isabelly Custódio de Almeida [3]
Denis Candeia Pereira Oliveira [4]
Francisco Cordeiro da Nobrega Junior [5]
Gledson Micael da Silva Leite [6]

RESUMO:
É notória a significativa prevalência de doenças crônicas na população brasileira, destacando-se a hipertensão, a diabetes e a obesidade. Mesmo com as inovações nas abordagens clínicas, a quantidade de indivíduos afetados por essas condições continua alta. Assim sendo, objetiva-se estimar a prevalência de casos de obesidade, diabetes e hipertensão na população atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Manoel Pereira e avaliar o nível de prática de atividade física da população. Foi realizada a territorialização da área coberta pela UBS Manoel Pereira somada aos dados da base do E-SUS. Após a coleta e a verificação dos dados, constatou-se que o diabetes mellitus acomete 5% da população atendida na UBS, a hipertensão cerca de 11% e a obesidade 1,85%. Do grupo, apenas 9% são praticantes de alguma atividade física. Diante das comorbidades estudadas, a hipertensão foi a mais predominante. Grande parte da população não pratica atividade física o que contribui para o aumento da incidência de hipertensão, diabetes e obesidade.

Palavras-Chave: Doenças não Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Indicadores de Doenças Crônicas.

ABSTRACT
The significant prevalence of chronic diseases in the Brazilian population is notable, particularly hypertension, diabetes and obesity. Even with innovations in clinical approaches, the number of individuals affected by these conditions remains high. Therefore, the objective is to estimate the prevalence of cases of obesity, diabetes and hypertension in the population served by the Manoel Pereira Basic Health Unit (UBS) and evaluate the population's level of physical activity. The territorialization of the area covered by UBS Manoel Pereira was carried out, added to data from the E-SUS database. After collecting and verifying the data, it was found that diabetes mellitus affects 5% of the population served at the UBS, hypertension around 11% and obesity 1.85%. Of the group, only 9% practice some physical activity. Given the comorbidities studied, hypertension was the most predominant. A large part of the population does not practice physical activity, which contributes to the increased incidence of hypertension, diabetes and obesity.

Keywords: Noncommunicable Diseases; Primary Health Care; Chronic Disease Indicators.

[1] Médica pela Universidade Federal do Cariri. Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: cinthia_oliveira11@gmail.com
[2] Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147
[3] Farmacêutica pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: barbara_isabelly2009@hotmail.com
[4] Residente do Programa de Residência de Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: denis.candeia@icloud.com
[5] Residente do Programa de Residência de Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no UNIFIP. E-mail: juniorpatos10@gmail.com
[6] Residente do Programa de Residência de Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: gledsonmicael@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento considerável na prevalência e incidência de doenças crônicas. Mesmo com as atuais abordagens clínicas avançadas, o número de indivíduos com essas condições, incluindo comorbidades associadas, continua a ser alto. (Seibert, 2022). Apesar da influência dos fatores genéticos e ambientais na saúde, eles não são os únicos responsáveis pelos resultados obtidos. Pesquisa aponta que apenas 20 a 30% da expectativa de vida é determinada pela genética. Aspectos como alimentação, prática de exercícios físicos e o uso de álcool, tabaco ou outras substâncias têm um papel crucial na definição das condições de saúde e na capacidade de viver uma vida mais longa e de melhor qualidade (Soares, 2023; Araújo & Farias; Reis, 2022; Henson, 2016; Lucertini, 2019).

Atualmente, mais da metade dos adultos brasileiros está acima do peso, com a obesidade afetando 16,8% dos homens e 24,4% das mulheres. A prevalência de obesidade, hipertensão arterial e diabetes está crescendo de forma constante na população adulta do país. As taxas de diabetes variam de 6,6% a 9,4% entre os adultos, e a hipertensão arterial afeta 32,3% da população (Nilson, 2020, p. 2). Em 2015, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) estimou que 1 em cada 11 adultos entre 20 e 79 anos tinha diabetes tipo 2. Esta condição ocupa a nona posição entre as doenças que mais contribuem para a perda de anos de vida saudável (Muzy, 2021, p. 2).

No Brasil, os custos relacionados às doenças cardiovasculares cresceram 17% entre 2010 e 2015, alcançando R$ 37,1 bilhões em 2015 (aproximadamente US$ 9,6 bilhões). Esses custos incluem despesas com mortes prematuras, internações e perdas de produtividade devido à doença. Entre 2010 e 2016, os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com diabetes e doenças renais crônicas quase dobraram, passando de US$ 1,4 milhão para US$ 2,6 milhões. Em 2011, os custos do SUS com obesidade, tanto em atendimentos hospitalares quanto ambulatoriais, somaram US$ 269,6 milhões, sendo cerca de 24% desse valor relacionados à obesidade mórbida (Silva, 2020).

Uma parte significativa dos gastos com o tratamento de doenças no SUS é destinada a atendimentos ambulatoriais e hospitalares, além da distribuição de medicamentos para controle de doenças crônicas através do Programa Farmácia Popular. Compreender os custos associados às doenças é fundamental para avaliar a magnitude de seu impacto no sistema de saúde e na economia. Isso também permite analisar o efeito das políticas implementadas e apoiar a tomada de decisões, possibilitando a comparação da eficiência econômica de diferentes medidas. (Silva, 2020).

A partir disso, foi produzido este documento com o intuito de estimar a prevalência da obesidade, da hipertensão e da diabetes na área de abrangência da UBS Manoel Pereira e relacionar com o nível de atividade física predominante na região. Partindo do pressuposto que populações mais ativas, tendem a ter menor prevalência das comorbidades citadas.

MÉTODO

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre do ano de 2024, a partir da territorialização do local. Além dela, foram utilizados dados da base do E-SUS e, também, dados coletados pelos agentes de saúde da região, excetuando-se a microárea MA7, pois a mesma encontrava-se sem a ação de um agente de saúde.

Foram de suma importância, também, para a coleta e a para a atualização de dados: o Projeto Sertão Cardio, que tem a unidade como uma de suas participantes, assim como o projeto organizado pela equipe multidisciplinar - Juntos pela saúde metabólica em um Novo Horizonte. Sendo o último, realizado mensalmente a partir da convocação de pacientes sabidamente hipertensos, diabéticos e obesos, através da busca ativa, para atualizar o banco de dados, assim como para o acompanhamento e o ajuste de medicações.

A Unidade Básica de Saúde Manoel Pereira é responsável por sete microáreas inseridas no município de Patos na Paraíba - MA1, MA2, MA3, MA4, MA5, MA6 e MA7 - representadas no mapa abaixo - que totalizam cerca de 2.527 pessoas. Importante lembrar que a microárea MA7, até a coleta de dados para o presente estudo, encontra-se descoberta, sem a atividade de um agente de saúde. Assim, pode-se considerar que o número total de pessoas abrangidas possa estar subestimado e, consequentemente, a prevalência das comorbidades também pode estar reduzida.

Imagem 1: Imagem da região de abrangência da UBS Manoel Pereira

Fonte: Dados de pesquisa, 2024

Quadro 1: Quantidade de pessoas que pertencem a cada microárea mostrada na Imagem 1

MA1	471 pessoas
MA2	429 pessoas
MA3	436 pessoas
MA4	518 pessoas
MA5	308 pessoas
MA6	365 pessoas
MA7	-

Fonte: Dados de pesquisa, 2024

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e o cálculo da prevalência com base na fórmula abaixo:

$$\text{Prevalência} = \frac{\text{Número de casos existentes}}{\text{População total}} \times 100$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como resultado a prevalência de 1,85% de casos de obesidade, sendo que desta 46% são representados pela faixa etária jovem dos 15 aos 19 anos. A obesidade está associada a um aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além disso, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o excesso de peso na infância está diretamente relacionado a níveis elevados de insulina plasmática, alterações no perfil lipídico e hipertensão arterial. Essa condição pode afetar a expectativa de vida e ter consequências negativas para o crescimento e desenvolvimento musculoesquelético (Capistrano, 2022, p. 2).

Quadro 1: Número de pacientes com quadro de obesidade de acordo com o sexo biológico e a faixa etária da população abrangida pela UBS Manoel Pereira

Faixa Etária	OBESOS		
	Homem	**Mulher**	**Total**
15 a 19	7	15	22
20 a 29	3	0	3
30 a 39	3	2	5
40 a 49	2	6	8
50 a 59	0	3	3
60 a 69	1	4	5
70 a 79	1	0	1
80 e mais	0	0	0
Total	17	30	47

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Quanto à hipertensão, há uma prevalência de cerca de 11%, predominando a partir dos 40 anos de idade. Já se era esperado constatar maior porcentagem de hipertensos nessa faixa, diante da própria fisiopatologia da doença. Ademais, há tendência universal que esses números aumentem. Esse crescimento não é uniforme entre as economias. Países de média e baixa renda estão enfrentando um aumento mais pronunciado (31,5%) em comparação com os países de alta renda (28,5%). A elevação na prevalência de hipertensão arterial reflete diferentes aspectos das condições de vida da população. Fatores como o envelhecimento demográfico e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, incluindo o consumo de alimentos ultraprocessados, álcool, tabaco e a falta de exercícios físicos contribuem significativamente para esse aumento (Julião, 2021, p. 2).

Quadro 3: Número de pacientes com quadro de hipertensão de acordo com o sexo biológico e a faixa etária da população abrangida pela UBS Manoel Pereira

Faixa Etária	HAS		
	Homem	**Mulher**	**Total**
20 a 29	0	0	0
30 a 39	3	5	8
40 a 49	19	21	40
50 a 59	29	56	85
60 a 69	32	51	83
70 a 79	17	28	45
80 e mais	19	22	41
Total	119	183	302

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Já a diabetes mellitus acomete 5% desta população com maior prevalência a partir dos 50 anos. Para o Brasil, a prevalência de diabetes mellitus foi estimada em 9,2%, com variações regionais que vão de 6,3% no Norte a 12,8% no Sudeste (Muzy, 2021, p. 4). A incidência de diabetes tipo 2 (DM 2) está ligada a uma combinação de fatores modificáveis e não modificáveis, como idade a partir de 60 anos, sedentarismo, uso de múltiplos medicamentos e a presença de outras condições de saúde. Estudos, incluindo o presente, indicam que a probabilidade de desenvolver DM 2 aumenta com a idade, uma correlação bem estabelecida tanto na literatura nacional quanto internacional. Cerca de 20% da população brasileira com mais de 65 anos é diabética, o que provavelmente se deve ao envelhecimento, à inatividade física e à falta de hábitos alimentares saudáveis. (Glusczak, 2022, p. 2).

Quadro 4: Número de pacientes com quadro de diabetes de acordo com o sexo biológico e a faixa etária da população abrangida pela UBS Manoel Pereira

Faixa Etária	DM			DM com uso de insulina		
	Homem	**Mulher**	**Total**	**Homem**	**Mulher**	**Total**
15 a 19	0	0	0	1	0	1
20 a 29	0	0	0	0	0	0
30 a 39	2	1	3	1	0	1
40 a 49	5	3	8	0	1	1
50 a 59	11	18	29	1	2	3
60 a 69	15	16	31	0	4	4
70 a 79	5	20	25	0	1	1
80 e mais	7	13	20	0	1	1
Total	45	71	116	3	9	12

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Da população da região, foi visto que apenas 9% possuem algum nível de atividade física, mesmo que na região possua grupo de incentivo ao esporte, inclusive com educador físico compondo a equipe da UBS. A adoção de uma rotina regular de exercícios físicos por pacientes com síndrome metabólica contribui para a normalização das dislipidemias, a redução da pressão arterial sistêmica (PAS), a perda de peso e a diminuição da circunferência abdominal, além de auxiliar no controle glicêmico (Pereira, 2020).

Quadro 5: Número de pacientes que realizam atividade física da população abrangida pela UBS Manoel Pereira

Praticam Atividade Física	População total
255	2.567

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por fim que a população abordada pela UBS Manoel Pereira possui um baixo nível de atividade física, o que pode contribuir para o surgimento de novos casos de hipertensão, diabetes e obesidade nesta região. Ademais, das comorbidades abordadas, a hipertensão foi a mais prevalente, seguido pelo diabetes mellitus e a obesidade.

Ressalta-se que o fato de haver uma área descoberta pode ter contribuído para a subnotificação no banco de dados dos casos de hipertensão, diabetes e de obesidade. Dessa forma, é evidente que é necessária uma nova territorialização, futuramente, para obtenção de dados mais fidedignos e melhor cobertura da saúde na região.

REFERÊNCIAS

CAPISTRANO, Gisele Bailich *et al.* Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 2, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-614-508. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358718626_Obesidade_infantil_e_suas_consequencias_uma_revisao_da_literatura. Acesso em: 24 set. 2024.

GLUSCZAK, Lissandra *et al.* Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Revista de APS**, v. 25, n. 2, p. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.31930. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/31930/25668. Acesso em: 24 set. 2024.

JULIÃO, Nayara Abreu; SOUZA, Aline de; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, p. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.08092021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDnCvLbxs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

MUZY, Jéssica *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 2-4, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes *et al.* Costs attributable to obesity, hypertension, and diabetes in the Unified Health System, Brazil, 2018 Costos atribuibles a la obesidad, la hipertensión y la diabetes en el Sistema Único de Salud de Brasil, 2018. **Revista panamericana de salud publica Pan American journal of public health**, v. 44, p. 2, 2020. DOI: https://doi.org/10.26633/rpsp.2020.32. Disponível em: https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC7147115&blobtype=pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

SOARES, Mara Machado *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39295. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39295/32507. Acesso em: 24 set. 2024.